

SESSÃO 19 – RESUMO

MÁQUINAS ESTÉTICO-CLÍNICAS: PRODUÇÃO DE ENCONTRO, CORPOS E SUBJETIVIDADE

Os modos de atenção psicossocial em saúde mental, criados no contexto da Reforma Psiquiátrica, contribuíram para o fortalecimento de práticas no campo sociocultural ao propor uma clínica voltada para a potencialização da vida. Inventar novos modos de viver e de sentir, novas sensibilidades implicou em exercícios estéticos e em uma articulação poderosa com o campo das artes e da cultura. No entanto, a Reforma Psiquiátrica brasileira tem sido construída no interior de uma tensão que atravessa a vida no contemporâneo, na qual práticas de resistência que afirmam a potência autopoética da vida estão em embate com linhas que tendem para o controle, associadas ao exercício do biopoder. Neste contexto, é preciso perguntar em que medida cada uma dessas práticas se constitui em uma máquina de reinvenção de possibilidades subjetivas, sociais, culturais e materiais de estar no mundo. Para esboçar respostas a essa questão, que tocam a invenção de novos corpos e novas formas de vida e do viver, vamos apresentar algumas experiências que se constituem na interface das artes, cultura e saúde e que nos parecem potencializar ações de resistência. O grupo que propõe esta mesa de apresentação é constituído por estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UNESP/Assis, e sua orientadora.